

RESISTÊNCIA PARASITÁRIA EM PEQUENOS RUMINANTES ASSOCIADO AO USO INDISCRIMINADO DE ANTI-HELMÍNTICOS

Luan Andrade da CRUZ; Ellem Santana GOES; Kalina Maria de Medeiros Gomes SIMPLÍCIO.

Palavras Chaves: Nematoides, Ovinos, Vermífugos.

A complexidade das estratégias para controle de nematoides gastrintestinais em pequenos ruminantes está aumentando significativamente em consequência do desenvolvimento de resistência aos anti-helmínticos (Borges et. al. 2015). Estes endoparasitos, são responsáveis por perdas expressivas na produção e no desempenho de caprinos e ovinos (Sieuchand, 2020). Fatores como o uso indiscriminado de anti-helmínticos, associado à práticas inadequadas de manejo e a facilidade em adquirir tais medicamentos podem estar diretamente relacionados e até mesmo contribuir, com o estabelecimento dessa resistência (Silva et. al. 2018). Apesar de necessário para o controle das helmintoses, para que o uso dos anti-helmínticos seja eficaz, é importante ter em mente o quão expressiva é a atual resistência dos nematoides às drogas disponíveis e traçar práticas de manejo devidamente ajustadas para cada realidade (Borges et. al. 2015). Para identificar a presença de resistência anti-helmíntica, um estudo realizado no Nordeste do Brasil testou a eficácia de cinco drogas distintas (albendazol, ivermectina, closantel, cloridrato de levamisol ou monepantil) em rebanhos ovinos. Constatou-se que foi possível identificar multirresistência em todas as propriedades avaliadas, havendo 95% dos rebanhos demonstrado alta resistência ao albendazol, 85% à ivermectina, 80% ao closantel, 40% ao levamisole e 45% ao monepantel. Ressalte-se que este último foi inserido no mercado brasileiro prometendo 100% de eficácia no tratamento de estrangilos gastrintestinais em ovinos, inclusive naqueles já resistentes a outros princípios ativos. Entretanto, quando testado contra nematoides gastrintestinais nos ovinos em questão, o fármaco mostrou eficácia de <80% em 25% das propriedades analisadas. (Silva et. al. 2018). Outro estudo realizado em 4 propriedades no interior de Minas Gerais, pesquisou a resistência anti-helmíntica a ivermectina e ao albendazol, também na espécie ovina. Foi observada resistência ao albendazol em todos os testes feitos e resistência à ivermectina em três das quatro propriedades verificadas (Batista et. al. 2017). Ainda, em estudo realizado na Holanda, com ovelhas lactantes, foi identificada multirresistência a diferentes anti-helmínticos testados (oxfendazole, levamisol, ivermectina, moxidectina, monepantel e closantel) (Ploeger e Everts, 2018). Diante do exposto, fica clara a demanda por diagnóstico do índice de infecção endoparasitária, por meio da contagem de ovos por grama de fezes (opg), para determinação da necessidade do uso de anti-helmínticos nos rebanhos, evitando-se desta forma a geração de mais resistência às drogas atualmente disponíveis no mercado (Ploeger e Everts, 2018).

Referências Bibliográficas:

1. BATISTA, L. F. et al. Resistência anti-helmíntica em nematoides gastrintestinais de ovino. v. 11. n. 12, p. 1188-1297, 2017. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/4088/resistecircencia-anti-helmiacutentica-em-nematoides-gastrintestinais-de-ovinos>. Acesso em: 17 de outubro 2021.
2. BORGES, S. L. et al. Resistência anti-helmíntica em rebanhos caprinos nos biomas Caatinga e Mata Atlântica. Pesquisa Veterinária Brasileira [online]. 2015, v. 35, n. 7, p. 643-648. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-736X2015000700007>>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

3. PLOEGER, H. W.; EVERTS, R. R. Alarming levels of anthelmintic resistance against gastrointestinal nematodes in sheep in the Netherlands. *Veterinary Parasitology*, 262, 11-15, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2018.09.007>. Acesso em: 20 de out. de 2021.
4. SIEUCHAND, S.; CHARLES, R.; CARUTH, J.; BASU, A.; SAMSON-HIMMELSTJERNA, V. G.; GEORGES, K. A field study on the occurrence of gastrointestinal nematodes in sheep over the wet and dry seasons in two West Indian Islands. *Transbound Emerg.* 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/tbed.13521>. Acesso em: 20 de out. de 2021.
5. SILVA, F. F. et al. Nematode resistance to five anthelmintic classes in naturally infected sheep herds in Northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária* [online], v. 27, n. 4, p. 423-429, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-296120180071>. Acesso em: 20 de out de 2021.